

**IV Encontro Estadual do Funcionários
da Educação de Goiás
-Valorizando a Profissão-
02/09/2000**

O encontro foi realizado no auditório da ECO/CUT - Escola Centro-Oeste da CUT/ Goiás e teve início às nove horas e trinta minutos, com o lançamento do Plebiscito da Dívida Externa, que contou com os convidados: Professor Pedro Wilson - Deputado Federal e candidato a prefeito de Goiânia; Linda Monteiro - candidata a vice-prefeita de Goiânia; Ailton Gilberto - presidente da CUT/GO; Arlete Sampaio - ex vice-governadora de Brasília; Doutor Sebastião Donizete - assessor jurídico, representante da Secretaria Estadual de Educação no evento; Sandra Cabral - Secretária de Comunicação da CUT Nacional; Neyde Silva - presidente licenciada do Sintegoe o Professor Carlos Augusto Abicalil - presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação/ CNTE.

No lançamento, foi ressaltada a importância da auditoria da dívida para permitir que a verba seja investida no país, com possibilidade de eliminação do analfabetismo e do desemprego, além do atendimento a outros setores sociais de vital importância para o crescimento do país, com dignidade para todos.

Noeme Diná Silva, presidenta do Sintego e Cleudiva Almeida Neves, diretora do Sintego e Coordenadora Nacional do DEFÉ - Departamento de Funcionários da Educação na CNTE; conduziram os trabalhos do evento, apresentando inicialmente, o Professor Carlos Augusto Abicalil, que em sua exposição, reafirmou a impossibilidade do funcionamento das escolas sem a presença dos funcionários e enfocou quatro pontos como fundamentais para a conquista da valorização profissional dos funcionários:

1 - O funcionário deve afirmar-se, com auto-estima; defender seus direitos e exigir melhores

condições de trabalho;

2 - O funcionário deve descrever quais são os limites de sua tarefa. Onde começa e termina a tarefa para qual é remunerado;

3 - Um plano de carreira, com um piso salarial profissional;

4- O funcionário deve organizar-se no sindicato, fazendo-o cada vez mais forte para intervir junto aos governos.

Descreve a proposta de profissionalização da CNTE para os funcionários, já implementada no Estado do Mato Grosso após anos de luta do SINTIEP/MT. A proposta consiste em promover cursos de nível técnico para as especificidades de cada função exercida dentro da escola, como segue:

- Técnico em Manutenção da Infra-estrutura: responsável pela manutenção de estrutura física de equipamentos nas escolas;

- Técnico em Alimentação Escolar: responsável pelo planejamento do cardápio, aquisição de alimentos e educação alimentar da comunidade escolar;

- Técnico em Administração Escolar: responsável pelas atividades da secretaria, administra a vida escolar dos alunos;

- Técnico em Multi-Meios Didáticos: profissionalizará o funcionário que hoje exerce função em bibliotecas e laboratórios, além de operar equipamentos de mecanografia, audiovisuais e de informática.

Para que esses cursos tornem-se uma realidade, Carlos Augusto ressalta a importância de garanti-los em lei, para que na medida em que os funcionários se formem, faça-se o enquadramento destes no plano de carreira. Para isso, é fundamental que o funcionário esteja motivado a voltar para a escola, lembrando que não existe idade específica para o aprendizado. Reafirma a necessidade de fortalecer o sindicato para que as negociações avancem e encerra lembrando que nenhuma lei coloca um ponto final na luta, além disso são muitos os

que defendem a contratação de pessoas que não exigem direitos e que apenas dizem "amém". Portanto, cada um deve lutar para mudar a história até que os seus objetivos sejam alcançados.

Encerrada a exposição, passam ao debate, quando são esclarecidas as dúvidas e questionamentos dos presentes. Noeme Diná, ao fim do debate, agradece a participação do presidente da CNTE e informa que os trabalhos serão reiniciados em uma hora.

Ao reiniciar as atividades, a exposição do tema "A organização dos Funcionários na Construção da História" foi feita pela Professora Neyde Silva, presidenta licenciada do Sintego, relatando a história dessa organização desde a unificação em um só sindicato, do CPG- Centro dos Professores de Goiás, AOEFGO - Associação dos Orientadores Educacionais de Goiás e ASSUFGO - Associação dos Supervisores do Estado de Goiás, até as atividades desenvolvidas atualmente pelo SINTEGO. Acredita que o grande desafio hoje é convencer os governos da necessidade da valorização dos trabalhadores em educação, e isso somente será possível com um sindicato forte e com a participação de todos. Encerra, reafirmando a necessidade de acreditar que as conquistas somente serão alcançadas através da luta.

Noeme Diná, após coordenar o debate que esclareceu as dúvidas apresentadas, informa que na rede estadual de ensino existe uma comissão responsável por elaborar o plano de carreira dos funcionários da educação e que as definições deste evento serão fundamentais para embasar os representantes do sindicato na comissão. O Sintego já informou que não aceitará avanço apenas no projeto para os professores; os projetos elaborados, quer sejam conjuntos ou individuais, deverão ser encaminhados à assembléia legislativa juntos.

Cleudiva Neves propõe que o plenário se divida em quatro grupos e discuta as questões apresentadas no texto "A Escola Pública que Queremos - O Papel dos Funcionários no Processo Educacional" contido na revista do Sintego, já distribuída aos participantes. A proposta é responder às questões do texto, a saber:

a) O que a sociedade moderna e democrática espera das escolas públicas da educação básica, que agora compreende as creches e pré-escolas, as unidades escolares de ensino fundamental e as de ensino médio?

b) Que profissionais são realmente necessários para que essas escolas cumpram seu papel?

c) Como formar esses profissionais e, neste momento, como transformar os atuais funcionários das escolas públicas nestes novos profissionais da educação?

d) Como construir um Plano de Carreira que os valorize e atraia a juventude para esta nova identidade de profissionais da educação?

Os grupos elegem seus representantes que fazem a apresentação de suas discussões:

Grupo 1

- a) Esperamos uma escola que possa ter pessoal com capacidade e aparelhamento adequado para formar cidadãos críticos capazes de lutar por um dia-a-dia melhor para suas vidas e capaz de promover mudanças na história da sociedade.
- b) Profissionais qualificados, com salários dignos que possibilitem aos mesmos exercerem apenas uma função, tornando-o capaz de realizar trabalhos com prazer e eficiência e com capacidade de promover integração entre os próprios funcionários, alunos, pais e demais pessoas da comunidade escolar.
- c) Empreender lutas a fim de conseguir que sejam implantados meios de estudos em nossos bairros e criando oportunidades.
- d) Achamos que o primeiro caminho é buscar a profissionalização, para conseguirmos uma identidade e a partir daí exigir o Plano de Carreira que resgata a auto-estima para dinamizar e motivar o trabalhador em educação.

Grupo 2

a. Que haja integração, conscientização,
- que seja participativa, e conjunta
de todos os trabalhadores.

b.- Qualificados e comprometidos,
responsáveis, mostrando qualidade de
trabalho, valorizando sua auto-estima,
fazendo do ambiente de trabalho um lugar
agradável e buscando o plano de carreira.

c.- Com auto valorização, sentindo-se
realmente importantes.

- Conscientização constante
através de palestras, debates,
troca de idéias, estímulos.
- Ter consciência de que pode
crescer e produzir melhor.
- Conscientização por regional

d. - Valorização do trabalho.

- Procurar sua identidade
profissional
- Valorizar a qualificação
- Ter decisões
- Para se construir um plano de
Carreira, em primeiro lugar é
preciso conscientizar o
funcionário da importância desse
plano, porque através dele é que
o funcionário vai se valorizando
e conseqüentemente atrair
juventude para esta nova
identidade.

Grupo 3

a. Eleições diretas nas escolas com a
participação efetiva dos
funcionários administrativos
fundamentando a democracia (total
no âmbito) entre os trabalhadores
da educação.

b. Identidade funcional mostrar a
importância dos funcionários
administrativos no contexto
escolar, como agente ativo do

processo educacional construindo
sua identidade.

c. Valorização profissional – luta por
um plano de carreira, onde
priorizará a profissionalização
constando da promoção funcional,
garantindo e assegurando
condições para o mesmo.

d. Intercâmbio de informações entre
todos os trabalhadores da
educação, funcionários
administrativos, professores e/ou
com um mesmo objetivo.
Valorização do trabalhador de
educação.

e. Garantir sua função, não
permitindo que haja desvio de
função.

Grupo 4

- a. - Capacitação para cidadania;
- Preparar o funcionário;
- Dar oportunidade para o mesmo crescer
(incentivo);
- Formação para o profissional;
- Plano de Carreira;
- Respeito aos direitos trabalhistas;
- Valorização profissional;
- Ser um corpo só (professores/
funcionários/direção);
- Incentivando e respeitando as
potencialidades de cada um;
- Reuniões de planejamento ou de discussão
na escola com a participação de todos os
Trabalhadores em Educação sem
discriminação;
- Ocorrer a democratização das
informações na unidade escolar.

b. - Número suficiente de funcionários por
turno para que não prejudique a saúde dos
mesmos;
- Funcionários capacitados e
profissionalizados com incentivos: Ajuda

de custo e Vale transporte,

- Com consciência coletiva, organizados e exigindo os seus direitos e de luta.
 - Entrosamento de todos os Trabalhadores em Educação.
 - Insalubridade.
 - Para cada turno cinco funcionários e para cada 100 alunos mais um funcionário
- c.- Trabalho de conscientização da importância da profissionalização para ampliar os horizontes e reivindicarem
- Sensibilizar os governantes para concretização do projeto;
 - Plano de carreira, incentivo para se qualificar, aumento salarial;
 - Respeito aos direitos trabalhistas;
 - Alfabetização de jovens e adultos e escolarização dos funcionários na própria escola ou na comunidade local onde reside dentro do horário de trabalho;
 - Carga horária reduzida sem perda salarial viabilizando condições de transporte e material didático pedagógico;
 - Os governantes formarem o centro de capacitação para formar as 4 novas identidades profissionais ou ter convênios que propicie estas qualificações conforme já implementado em Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Acre.
- d.- Ser formulado com a participação do sindicato e pessoas qualificadas em plano de carreira da educação;
- Vontade política dos governantes;
 - Plano de carreira que estimule as pessoas a estudar e a se qualificarem, valorizando sua função/cargo;
 - Piso salarial compatível com a realidade local, função desempenhada, escolaridade e tempo de serviço;
 - Plano de carreira unificado (magistério e funcionários) com os mesmos vencimentos para os que de fato se profissionalizarem e para os que não quiserem, sejam enquadrados no quadro suplementar extinto a vagar.

Encerrada a apresentação dos trabalhos de grupo, Cleudiva informa dos departamentos dos funcionários da educação existentes na CNTE: Departamento Estadual e Departamento Nacional. Informa que é representante do Sintego em ambos e que é importante substituir esse nome em nível estadual, fazendo com haja representação diferenciada e uma melhor distribuição de tarefas para que sejam cumpridas de forma mais eficiente. Além dos departamentos, existe uma comissão em nível estadual, composta hoje por seis membros e que deve ser renovada. Passam à eleição dos representantes:

- Coordenação do Departamento Estadual de Educação:

Dinair Pereira Duarte, como titular e Suely Correia Sales, como suplente.

- Comissão estadual do DEFE:

Coracy Cordeiro de Oliveira - Anápolis - 321.4707

Suely Correia Salles - Goiânia

Selma Dionizio - Goiânia - 2862197

Pedro Guilianne - Goiânia

Sonita Beatriz Gonçalves de Oliveira - Anicuns - 5641195;5641096

Maria Ferreira Ribeiro - Iporá - 6741051

Anadete Alves de Moura - Itumbiara - 404.8644/4311058

Neuza Maria de Farias - Goiânia

Dinair Pereira Duarte - Goiânia

Maria de Lourdes Gonzaga - Goiânia - 2882311

- Representantes do sintego no Encontro Regional de Funcionários da região Centro-Oeste, em Palmas/TO: Dinair Pereira Duarte, Suely Correia Salles, Pedro Guilianne, Maria de Lourdes Gonzaga e Maria Ferreira Ribeiro.

Noeme Diná encerra o encontro às 17:35h, agradecendo a presença de todos e ressaltando a importância da efetiva participação nas atividades do sindicato, além da divulgação do vivenciado hoje nas escolas.